

Ciro diz que economia está 'indo para o vinagre'

Candidato afirma que receita do FMI é 'o beijo da morte' mas diz que cumprirá acordo, se eleito

Débora Ribeiro

Do GloboNews.com

• SÃO PAULO. O candidato a presidente pela Frente Trabalhista, **Ciro Gomes**, afirmou ontem que a economia brasileira está "indo para o vinagre e a inflação está batendo na porta", ao comentar o atual cenário no país. O candidato participou ontem de uma sabinha no Grupo Estado, em São Paulo. **Ciro** chegou a admitir a possibilidade de uma crise de governabilidade como na Argentina, mas em seguida observou que o "Brasil ainda não foi a esse limite".

— Ela (a inflação) vem aí. Aliás, quem quiser conhecer, passa ali rapidinho em Buenos Aires. Vai lá ver. É para ver o que essa mistificação produz — disse. — Na Argentina, a

oposição, pressionada pelo mesmo tipo de falso consenso, comprometeu-se com os fundamentos básicos do modelo errado e deixou o modelo explodir no seu próprio colo. Aqui no Brasil está acontecendo coisa similar. Claro que o Brasil é diferente da Argentina. Nós temos como consertar, eles agora não têm mais.

Ciro diz que vai desenterrar processos

Ciro Gomes afirmou que é preciso repudiar o receituário imposto ao governo brasileiro pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) — chamado por ele de "beijo da morte" — mas negou que vá rejeitar o acordo se eleito. Declarou, porém, que pretende renegociá-lo na primeira reunião marcada para revê-lo:

— Rejeitar o acordo não é bem o caso. Como o acordo tem revisões, eu, na primeira delas, vou convencer o FMI que eles não podem fazer com a economia brasileira o que fizeram com a Argentina.

Ao comentar a disparada do dólar, **Ciro** comparou o mercado de câmbio com o mercado de bananas em Birigui (cidade do interior paulista):

— Se tem muito comprador e pouca banana, o preço sobe...

Ciro disse que houve manipulação do câmbio, após a sua saída do Ministério da Fazenda, quando foi adotada a banda cambial e o preço do dólar ficou artificial para "fins de reeleição". Por discordar disso, disse que deixou o governo:

— Eu era o garoto prodígio da economia brasileira e, quando rompi e passei a falar

mal deles, virei o novo Collor. De repente virei um doidão, pávio curto, machista.

Ciro disse que vai faltar energia no Brasil, independentemente de quem for o próximo presidente.

— Custa R\$ 10 bilhões evitar que falte energia no Brasil se nós quisermos crescer uma plataforma mínima de 4% ao ano.

"Inquéritos sob tapete serão animados no meu governo"

O candidato disse ainda que, se eleito, vai ativar todos os processos que correm na Justiça para apurar envolvimento de pessoas e supostos casos de corrupção vinculados ao processo de privatização, citando o caso de Ricardo Sérgio de Oliveira, ex-diretor do Banco do Brasil e tesoureiro de campanha do tucano José Ser-

ra em eleições passadas.

— Todos os inquéritos que estão sob o tapete serão animados no meu governo. O inquérito do Ricardo Sérgio vai prosperar e todos os outros — disse **Ciro**.

Ele desconversou quando perguntado sobre o rompimento com o seu guru econômico, Mangabeira Unger, e o afastamento dele da campanha.

— Mangabeira é um grande e amigo com quem eu venho trabalhando há nove anos — afirmou. — Temos sido parceiros nessa discussão sobre os rumos do Brasil. Ultimamente, o Mangabeira parece muito preocupado com os desdobramentos eleitorais do processo, assustado com a forma como o governo tem agido na campanha, com a truculência de Serra. ■